

Mercado prevê corte de gasto de até R\$ 40 bi

Ricardo Leopoldo

O contingenciamento de despesas do Orçamento de 2014 pelo governo, que deve ocorrer no início de fevereiro, está sendo aguardado com especial atenção por economistas de merca-

do e sobretudo pelas agências de rating. Este será o primeiro sinal importante do ano que o Poder Executivo deverá emitir sobre sua disposição de gerar ou não um superávit primário próximo a 2% do PIB, o que poderia evitar o rebaixamento da

nota soberana do País.

Especialistas ouvidos pelo *Broadcast*, serviço de notícias em tempo real da *Agência Estado*, avaliam que este corte deveria ficar entre R\$ 30 bilhões e R\$ 40 bilhões, o que já é visto com grande ceticismo por muitos de-

les, por causa basicamente do período eleitoral.

“Esta manifestação de austeridade das contas públicas pelo governo geraria um choque positivo”, comentou Braulio Borges, economista-chefe da consultoria LCA.

Marcos Fantinatti, da consultoria MCM, acredita que o contingenciamento vai ficar perto de R\$ 15 bilhões. Felipe Ihara, economista do banco Brasil Plural, estima que será ainda menor, em R\$ 10 bilhões, uma marca bem inferior aos R\$ 38 bilhões que o Poder Executivo conseguiu obter em 2013.

Segundo Felipe Salto, economista da consultoria Tendên-

cias, para estabilizar a dívida bruta como proporção do PIB, o que preocupa muito as agências de rating, o governo precisaria gerar um superávit primário próximo de 2,5% do PIB.

“Para que isso ocorra, seria necessário um contingenciamento de R\$ 62 bilhões. Mas esse número é inviável. Na melhor das hipóteses, ficaria em R\$ 30 bilhões”, disse Salto.